

ANÁLISE PÓS-OCUPACIONAL DA REVITALIZAÇÃO DA AVENIDA BRASIL EM CASCATEL-PR, COM AS OBRAS JÁ CONCLUÍDAS DO PDI: VISÃO DE VANESSA GARDIN

GARDIN, Vanessa.¹

RESUMO

O presente trabalho busca fazer a análise pós-ocupacional da Avenida Brasil a partir da Rua Jacarezinho até o final desta. Objetiva-se através da pesquisa in-loco, realizar observações em ambientes urbanos, que buscam integrar a bagagem sócio-histórica do observador e dos usuários com a aplicação da abordagem experiencial, modificam e enriquecem o significado e a compreensão da qualidade do lugar.

PALAVRAS-CHAVE: Plano de Desenvolvimento Integrado, Análise pós-ocupacional, Revitalização.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Ornstein e Romero (1992) a Avaliação Pós-Ocupação (APO) tem se firmado com uma das principais ferramentas de avaliação das ações empreendidas no ambiente urbano, desde a construção de moradias às intervenções de recuperação urbana. A APO combina avaliação técnica e o ponto de vista do usuário, pretendendo se configurar como uma avaliação global do meio a ser estudado.

O presente trabalho busca fazer a análise pós-ocupacional da Avenida Brasil a partir da Rua Jacarezinho até o final desta. Objetiva-se através da pesquisa in-loco, realizar observações em ambientes urbanos, que buscam integrar a bagagem sócio-histórica do observador e dos usuários com a aplicação da abordagem experiencial, modificam e enriquecem o significado e a compreensão da qualidade do lugar.

A abordagem experiencial caracteriza a experiência do homem no lugar, ou o modo como a um só tempo cada lugar influencia a ação humana; como a presença humana dá sentido e significado a cada lugar. Dessa forma, faz emergir descobertas e significados da interação que é produzida nos lugares e se configura como uma transformação qualitativa do conjunto de técnicas e instrumentos para a Avaliação do Ambiente Construído.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 APRESENTAÇÃO DA CIDADE DE CASCATEL – PR

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Cascavel é apresentada como a Capital do Oeste do Paraná por ser conhecida como polo econômico, universitário, referência no setor da saúde e uma das cidades mais conhecidas dessa região. A ocupação do Oeste do Paraná e sua colonização se deram em três fases. A primeira fase foi marcada pelos estrangeiros que vieram interessados na exploração da erva-mate e da madeira, a segunda fase foi com a expansão das atividades dos descendentes dos tropeiros, que plantaram milho e criaram suínos em áreas próximas as trilhas ervateiras. Na última fase se deu com as organizações empresariais (SPERANÇA, 1992).

Em 1960, a população de Cascavel era de 6.055 habitantes, segundo o recenseamento do IBGE no mesmo ano. Em 1970, essa população havia aumentado para 89.417 habitantes, sendo que na área urbana havia 34.198 habitantes e na zona rural 54.499 habitantes. Dados do censo do IBGE (2013) apontou que Cascavel possui cerca de 305.615 habitantes, e segundo o censo de 2010, 25,66% é a porcentagem de idosos na cidade.

Sobre o Planejamento Urbano de Cascavel, o arquiteto Gustavo Gama Monteiro, que foi inspirado pelo urbanismo modernista e valorizava os veículos na área urbana, propõem para a cidade a Avenida Brasil, com canteiros centrais de estacionamento de veículos. Nesta característica projetual, Cascavel é referência estadual e modelo para cópia em diversas cidades do interior paranaense (DIAS, FEIBER, MUKAI, DIAS, 2005).

Como a cidade estava se estruturando fisicamente, inclusive pela nova avenida, obras de expressão arquitetônica local foram projetadas e edificadas pelo arquiteto Gama Monteiro. Entre elas destaca-se a Catedral Nossa Senhora Aparecida, de concepção brutalista, estilo arquitetural em voga na época. É importante ressaltar que a atuação profissional de Gama Monteiro em Cascavel, nas décadas de 1960 e 1970, apresenta aos pioneiros locais a profissão de arquiteto, o que inspira aos filhos da terra se deslocarem para Curitiba para que, na UFPR, se formassem em Arquitetura e Urbanismo. Entre eles Vitor Hugo Bertolucci e Luiz Alberto Círico, cascavelenses, pioneiros e filhos de pioneiros, profissionais da arquitetura e urbanismo que possuem projetos e obras em diversos sítios do território nacional (DIAS, FEIBER, MUKAI, DIAS, 2005).

2.2 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE CASCAVEL – PDI

O objetivo do Programa de Desenvolvimento Integrado – PDI é consolidar as diretrizes do Plano Diretor propondo a caracterização de um centro tradicional, maior eficácia no planejamento

do transporte público, e aumento das áreas verdes com a implementação de áreas de lazer e parques em bairros da periferia, e a introdução de equipamentos sociais (CASCABEL, 2012). Entre os objetivos específicos do projeto, está a maior eficácia do sistema de 41 transporte coletivo, consolidando a ação que propõe o aumento de passageiros transportados e a melhoria do sistema viário da cidade com finalidade de diminuir os congestionamentos (CASCABEL, 2012).

Também propõe desenvolver ações com o objetivo de recuperar e conservar áreas verdes, melhorando assim as condições ambientais, de lazer e convivência da população dos bairros periféricos, e ainda a caracterização do centro tradicional (CASCABEL, 2012).

Sugere possibilitar maior transparência na administração, por meio da informação, capacitação dos servidores, e o melhor acesso às informações dos serviços municipais. E por último, melhorar a oferta de serviços sociais através da implantação de unidades municipais em bairros populosos e garantir a melhor acessibilidade digital à população (CASCABEL, 2012).

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi de Avaliação Pós Ocupação (APO), importante ferramenta de controle de qualidade nos ambientes construídos. Esta metodologia tem como principal característica levar em conta a opinião dos usuários, além de pareceres dos técnicos, no processo avaliação (ORNSTEIN, BRUNA e ROMÉRO, 1995). Com base em diagnósticos elaborados a partir do cruzamento entre dados obtidos de observações dos técnicos e da opinião dos usuários, foram detectados pontos positivos e negativos no edifício.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com base no levantamento bibliográfico e fotográfico, observa-se a importância e os benefícios de seguir as normas necessárias para ter um bom planejamento na cidade. Após as análises das atividades desenvolvidas podemos perceber que as obras do PDI estão sendo importantes e necessárias, pois a população está fazendo uso destas, mas também se percebe que há uma falta de política do planejamento de acessibilidade (Figura 01 e Figura 02) e viabilização de ações a serem implantadas para que todos os benefícios sejam atingidos e prolongados à melhoria da qualidade de vida urbana dos cidadãos.

Figura 01: Pista de Caminhada e Ciclovia não acabadas



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2016.

Figura 02: Faixa de Pedestre sem a rampa de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2016.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância deste estudo tem valor fundamental para inserir o acadêmico de Arquitetura e Urbanismo para a realidade de funcionamento e execução da obra, onde diante deste possa colocar em prática o aprendizado conquistado durante os anos de graduação, assim como ponderar o que está sendo praticado e executado, convalidando diante de requisitos técnicos e mínimos propostos nas literaturas técnicas, além das normas referentes às atividades desenvolvidas e suas especificações.

O objetivo deste trabalho é proporcionar ao aluno a experiência da profissão num espaço que não pode ser reproduzido adentro da faculdade no ambiente profissional. Durante as análises desenvolvidos podemos observar a extrema importância para conhecimentos obtidos fora do ambiente universitário, além disso, a presença do professor e do profissional responsáveis pelo acompanhamento, seja durante as aulas ou durante pesquisa in-loco, foi de extrema importância para esclarecimento das dúvidas, foram contribuindo e enriquecendo para o início de uma carreira profissional com maiores práticas e experiências no campo onde atua um Arquiteto e Urbanista.

REFERÊNCIAS

ORNSTEIN, Sheila, ROMERO, Marcelo (colab.). **Avaliação pós-ocupação (APO) do ambiente construído**. São Paulo: Studio Nobel: EDUSP, 1992.

DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi; DIAS, Solange Smolarek. **Cascavel: um espaço no tempo. A histórias do planejamento urbano**. Editora Sintagma, Cascavel-PR, 2005.

CASCADEL. **Programa de Desenvolvimento Integrado. – PDI**. 2012. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/secretarias/seplan/pagina.php?id=527>> Acesso em: 01 de setembro de 2016.

GRAZIANO, T. T. **Viveiros Municipais**. Departamento de Horticultura – FCAVJ – UNESP. Notas de Aula, 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCADEL. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>> Acesso em: 01 de setembro de 2016.

SPERANÇA, A. A. **Cascavel: a história**. Curitiba: Largato, 1992.